

Conferência da Primavera “Pequenas e Médias Empresas”
Assembleia da República
Comissão de Assuntos Económicos, Inovação e Energia

Contribuição do CRUP por José F.G. Mendes, Vice-Reitor da Universidade do Minho

Empreendedorismo: o papel do Ensino Superior

É consensual que a saúde da economia europeia, e também portuguesa, assenta e depende muito substancialmente da dinâmica das pequenas e médias empresas (PME). Os acontecimentos dos últimos anos vieram mesmo demonstrar que as economias nacionais e regionais fortemente baseadas em redes de PME apresentam vulnerabilidade e riscos de colapso mais moderados, quando comparadas com realidades demasiado dependentes de grandes conglomerados, geridos centralmente e com equações económico-financeiras muito sensíveis a factores externos à sua envolvente imediata, como a instabilidade dos mercados financeiros.

Acresce que as PME são um factor equilibrador no tecido económico e no quadro territorial, assumindo frequentemente um papel catalisador que se reflecte positivamente em indicadores macro-económicos como o emprego e as exportações.

Este potencial reconhecido às PME carece, todavia, de um requisito central: a sua competitividade, traduzida sobretudo em competências tecnológicas diferenciadoras. Quer nos sectores tecnológicos por excelência, quer nos sectores tradicionais como a construção, o têxtil/confecção, o calçado, a metalomecânica ou o comércio, para referir apenas alguns, o recrutamento de profissionais com formação mais avançada e a adopção de tecnologias e métodos de produção avançados são críticos para o sucesso das empresas.

As boas experiências internacionais demonstram inequivocamente que este caminho tem necessariamente de ser feito conjuntamente pelas empresas e pelo sistema nacional de ciência e inovação, designadamente as Instituições de Ensino Superior. Embora esta parceria possa e deva ainda melhorar muito, há desenvolvimentos muito encorajadores que demonstram uma alteração de paradigma nas mentalidades dos empresários e dos docentes e investigadores universitários. Se, por um lado, o ensino superior e empresas já perceberam que têm de intensificar as suas parcerias, também as Universidades perceberam as suas responsabilidades no empreendedorismo, nomeadamente dinamizando a criação de empresas de base tecnológica.

O contributo das Universidades nesta temática assenta em três vectores principais: As iniciativas de formação e sensibilização para a inovação e o empreendedorismo; O estímulo directo ao empreendedorismo; As parcerias Universidade-PME para a I&D.

Quanto à **formação e sensibilização para a inovação e empreendedorismo**, as Universidades procuram introduzir nos seus cursos competências tributárias de um espírito inovador e empreendedor. As instituições de interface de algumas delas promovem mesmo cursos de formação extra-curriculares, ao que acrescem diferentes concursos, seminários e conferências sobre a matéria.

Falta, a nosso ver, uma dinâmica nacional mais sistemática, no sentido de tornar mais presente a emergência da inovação e do empreendedorismo. É nesta linha que se apresenta a seguinte proposta.

Proposta 1: Criação de um programa nacional de formação extra-curricular que garanta que **todos** os estudantes universitários em Portugal tenham, ao longo do seu ciclo de estudos, contacto com um de três tópicos – criatividade, inovação, empreendedorismo – através de pelo menos um workshop. Este programa de workshops poderá ter uma componente de e-learning e deverá necessariamente envolver actores das empresas.

O **estímulo directo ao empreendedorismo** expressa-se pelo apoio prestado pelas Universidades na criação de empresas por parte de alunos, às quais se associam por vezes docentes ou investigadores. Algumas Universidades mantêm unidades de interface que auxiliam em diferentes momentos e necessidades, a saber: A montante da criação da empresa, no patenteamento e licenciamento de tecnologias, no estudo de mercados ou na preparação de planos de negócios; Na geração da empresa, identificando fontes de financiamento, atribuindo o estatuto de spin-off ou apoiando na incubação; Na afirmação da empresa, sendo parceira em processos de I&D e de update tecnológico e apoiando na internacionalização.

O maior obstáculo ao lançamento de novas empresas de base universitária é o afastamento dos docentes e investigadores decorrente de alguma indefinição no enquadramento da sua participação em empresas spin-off. Assim, apresenta-se a seguinte proposta.

Proposta 2: Criação de um quadro regulamentar nacional para a criação da Empresa Spin-off Universitária (tanto quanto é do nosso conhecimento, apenas a Universidade do Minho dispõe de um Regulamento deste tipo). Este seria um documento de referência, passível de especificação ao nível de cada Universidade. Para além do estabelecimento das regras e requisitos de criação de spin-off universitárias, poderia endereçar medidas de incentivo da participação de docentes e investigadores (a título de exemplo, a criação de uma excepção ao vínculo da exclusividade de docentes, com duração determinada, para permitir o trabalho e remuneração nas actividades da spin-off).

As **parceria Universidade-PME** para a I&D assentam tipicamente em projectos autónomos resultantes de contactos e trabalho conjunto entre docentes e empresas. O número e dimensão destes projectos tem evoluído muito favoravelmente, o que leva a crer que a aproximação entre estes dois actores é já uma realidade. Os programas de incentivo centrais do Governo, da Agência de Inovação e da FCT têm actuado como catalisadores nesta dinâmica, induzindo processos de inovação muito interessantes no seio das empresas.

Este modelo de relação entre as Empresas e as Universidades tem virtuosidades e continuará a existir, mas carece ainda de procedimentos mais sistemáticos. É hoje ainda frequente encontrar empresas que pretendem iniciar processos de inovação e que não sabem como e onde encontrar o apoio ou parceiros adequados. Para endereçar este problema apresenta-se a proposta seguinte.

Proposta 3: Criação de uma plataforma nacional de intermediação de *crowdsourcing innovation* especializada nas necessidades e desafios das PME. O *crowdsourcing innovation* é um modelo de inovação baseado na web que aplica as soluções criativas de uma rede/comunidade de indivíduos, geograficamente distribuída, através do lançamento de desafios de inovação propostos por empresas. Segundo este modelo, as PME colocam os desafios de inovação num serviço de intermediação responsável por identificar as pessoas com o conhecimento e competências adequados à sua solução, tipicamente equipas de investigação universitárias.

3.mai.2010

José F.G. Mendes